

BALANÇA COMERCIAL DOS AGRONEGÓCIOS BRASILEIROS: comportamento positivo no primeiro trimestre de 2005¹

José Sidnei Gonçalves²
José Roberto Vicente²
Sueli Alves Moreira Souza³

1 - COMPORTAMENTO GLOBAL E SETORIAL NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2005

A balança comercial brasileira, a despeito da valorização da moeda nacional em relação à moeda norte-americana, continuou apresentando crescimento dos saldos comerciais no primeiro trimestre de 2005 quando comparada ao primeiro trimestre de 2004. As exportações nacionais cresceram de US\$19,4 bilhões para US\$24,5 bilhões (+25,7%), enquanto as importações evoluíram de US\$13,3 bilhões para US\$16,1 bilhões (+ 21,2%). Em função do maior crescimento das vendas externas, ainda que o câmbio tenha barateado as aquisições de produtos estrangeiros, os saldos comerciais não apenas se mostraram positivos como crescentes, indo de US\$6,1 bilhões para US\$8,3 bilhões (+ 35,6%) (Tabela 1).

Comparando os primeiros trimestres de 2005 e 2004 sob a ótica da agregação de valor, nas exportações brasileiras, o maior crescimento foi o de produtos manufaturados, que avançaram de US\$10,4 bilhões para US\$14,3 bilhões (+37,7%), seguidos dos semimanufaturados que passaram de US\$2,9 bilhões para US\$3,8 bilhões (+ 29,5%). Apresentaram incremento reduzido os produtos básicos, que de US\$5,8 bilhões passaram para US\$5,9 bilhões (+1,7%) (Tabela

1). Esse desempenho, de prevalência no primeiro trimestre de 2005 de produtos manufaturados tanto em termos relativos como absolutos, mostra importante modificação qualitativa na pauta das exportações brasileiras, com reflexos relevantes na estrutura de renda e no emprego internos pela maior agregação de valor pela transformação industrial.

Nas importações, também visualizadas pelo ângulo da transformação industrial, os produtos manufaturados mantêm-se preponderantes ao aumentarem de US\$10,4 bilhões para US\$12,5 bilhões (+20,8%), com supremacia sobre os produtos básicos, cujas compras no exterior haviam somado US\$2,3 bilhões no primeiro trimestre de 2004 e passaram a US\$2,9 bilhões em igual período de 2005 (+ 26,2%), enquanto as de semimanufaturados de US\$614,6 milhões atingiram US\$670,4 milhões (+9,1%). Exatamente esse comportamento das importações de semimanufaturados fez desses produtos a maior participação nos saldos comerciais (US\$3,1 bilhões), suplantando os produtos básicos (US\$3,0 bilhões), enquanto os manufaturados ficam em terceiro, apesar do notável avanço (US\$29,9 milhões para US\$1,8 bilhão) (Tabela 1).

A análise sob a ótica setorial, focando o primeiro trimestre de 2005 em relação aos primeiros três meses de 2004, mostra os agronegócios com uma evolução do desempenho do comércio exterior inferior ao verificado para os demais setores da economia, ainda que continuem a ser amplamente majoritários na composição dos saldos comerciais brasileiros. As exportações dos agronegócios cresceram de US\$8,4 bilhões para US\$9,4 bilhões (+12,3%), enquanto as importações setoriais caíram de US\$2,3 bilhões para US\$2,2 bilhões (-3,1%), com o que os saldos comerciais cresceram de US\$6,1 bilhões para US\$7,2 bilhões (+18,0%) (Tabela 1). Assim, tanto nas exportações como nos saldos comerciais, os agronegócios cresceram em ritmo menor que a média nacional.

¹O detalhamento das estatísticas de comércio exterior aqui apresentadas para o primeiro trimestre de 2005 pode ser encontrado em VICENTE, J. R. et al. **Balança Comercial do Agronegócio Paulista no primeiro trimestre de 2005**. São Paulo: IEA/APTA, abr. 2005. Disponível em: <www.iea.sp.gov.br>. Acesso em: 25 abr. 2005. Quanto à metodologia de tratamento dessas informações ver VICENTE, J. R. et al. **Sistema de importações e exportações dos agronegócios (Sistema IEA): conceituação e análise dos resultados, 1997-2001**. São Paulo: APTA/SAA, 2001. 356 p. (Série Ação APTA, 5). Registrado no CCTC IE-25/2005.

²Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Economista, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 1 - Exportações, Importações e Saldo, Geral e por Setor Econômico e Fator Agregado, Brasil, Janeiro a Março de 2004 e Janeiro a Março de 2005 (US\$1.000)

Setor e fator agregado	Janeiro a março de 2004			Janeiro a março de 2005			Var. % 2005/2004	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	Exp.	Imp.
Total geral	19.448.276	13.314.739	6.133.537	24.451.131	16.133.442	8.317.689	25,7	21,2
Produtos básicos	5.808.655	2.340.979	3.467.676	5.908.237	2.953.164	2.955.073	1,7	26,2
Produtos semimanufaturados	2.936.766	614.571	2.322.195	3.802.782	670.429	3.132.353	29,5	9,1
Produtos manufaturados	10.389.161	10.359.189	29.972	14.305.288	12.509.849	1.795.439	37,7	20,8
Transações especiais ¹	313.694	0	313.694	434.824	0	434.824	38,6	...
Agronegócios	8.377.306	2.285.436	6.091.870	9.408.434	2.214.266	7.194.168	12,3	-3,1
Produtos básicos	3.758.974	682.813	3.076.161	3.872.277	608.975	3.263.302	3,0	-10,8
Produtos semimanufaturados	1.579.346	326.219	1.253.127	1.867.018	261.601	1.605.417	18,2	-19,8
Produtos manufaturados	3.038.986	1.276.404	1.762.582	3.669.139	1.343.690	2.325.449	20,7	5,3
Demais setores	11.070.970	11.029.303	41.667	15.042.697	13.919.176	1.123.521	35,9	26,2
Produtos básicos	2.049.681	1.658.166	391.515	2.035.960	2.344.189	-308.229	-0,7	41,4
Produtos semimanufaturados	1.357.420	288.352	1.069.068	1.935.764	408.828	1.526.936	42,6	41,8
Produtos manufaturados	7.350.175	9.082.785	-1.732.610	10.636.149	11.166.159	-530.010	44,7	22,9
Transações especiais	313.694	0	313.694	434.824	0	434.824	38,6	...

¹Consumo de bordo + reexportações.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os demais setores da economia, no primeiro trimestre de 2005 em relação a igual período de 2004, tiveram exportações crescentes de US\$11,1 bilhões para US\$15,0 bilhões (+35,9%), num avanço proporcional maior que o das importações, que aumentaram de US\$11,0 bilhões para US\$13,9 bilhões (+26,2%) com substantivo aumento dos saldos comerciais, que passaram dos reduzidos US\$41,7 milhões para US\$1,1 bilhão (Tabela 1). Essa realidade de crescente inserção dos demais setores brasileiros provoca interessantes modificações qualitativas no comércio exterior, embora os agronegócios ainda configurem o mais relevante segmento gerador de divisas líquidas na economia brasileira.

As exportações dos agronegócios brasileiros, sob a ótica da agregação de valor pela transformação agroindustrial, mostram maior crescimento (+ 20,7%) nas vendas externas de manufaturados quando são comparados os primeiros trimestres de 2005 e 2004 (US\$3,0 bilhão para US\$3,7 bilhões), seguidos dos semimanufaturados com aumento de 18,2% (US\$1,6 bilhão para US\$1,9 bilhão) e de incremento de apenas 3,0% para os produtos básicos (US\$3,8 bilhões para US\$3,9 bilhões). Nos demais setores, esses mesmos indicadores têm comportamento de tendência similar, com maior incremento (+44,7%) das exportações de manufaturados (US\$7,4 bilhões para US\$10,6 bilhões), seguidos

dos semimanufaturados com 42,6% (US\$1,4 bilhão para US\$1,9 bilhão) e, para os produtos básicos, ocorre a manutenção do patamar de vendas externas em torno de US\$2,0 bilhões (Tabela 1). Como elemento mais geral, nota-se no primeiro trimestre de 2005, em relação a igual período do ano anterior, maiores taxas de crescimento dos produtos com maior transformação industrial (manufaturados) tanto nos agronegócios como nos demais setores. Se isso se converter numa tendência de prazo mais longo, significará importante mudança estrutural na pauta das exportações brasileiras.

Nas importações, ocorre nítida diferença nos comportamentos setoriais, uma vez que nos agronegócios há reduzido crescimento dos manufaturados (+5,3%), indo de US\$1.276,4 milhão no primeiro trimestre de 2004 para US\$1.343,7 milhão nos três meses iniciais de 2005, e queda relevante tanto dos semimanufaturados (-19,8%), saindo de US\$326,1 milhões para US\$261,6 milhões, como dos produtos básicos (-10,8%), de US\$680,7 milhões para US\$609,0 milhões. Nos demais setores, há consistente e relevante crescimento das importações, sendo que nos produtos básicos há aumento de 41,4% (de US\$1,7 bilhão para US\$2,3 bilhões) e nos semimanufaturados de 41,8% (de US\$288,3 milhões para US\$408,8 milhões). Entretanto, as importações dos demais setores concentram-se em pro-

duto manufaturados, as quais apresentaram aumento de 22,9% comparando-se os primeiros trimestres de 2004 e 2005 (de US\$9,1 bilhões para US\$11,2 bilhões). Desse comportamento diferenciado entre os agronegócios e os demais setores no tocante às importações, e dado os comportamentos das exportações, os saldos comerciais positivos do comércio exterior brasileiro ampliaram-se em função dos agronegócios, com destaque para o avanço dos produtos manufaturados da agricultura, cujas gerações de divisas líquidas cresceram de US\$1,8 bilhão para US\$2,3 bilhões comparando-se o primeiro trimestre de 2005 com igual período de 2004 (Tabela 1).

2 - COMPORTAMENTO GLOBAL E SETORIAL NOS ÚLTIMOS DOZE MESES

Interessante verificar a evolução da balança comercial brasileira a partir dos dados anualizados, comparando os últimos doze meses (abril de 2004 a março de 2005) com o ano de 2004 (janeiro a dezembro de 2004), o que permite aferir o impacto dos resultados do primeiro trimestre de 2005 no desempenho anual. Nessa comparação, as exportações brasileiras evoluíram de US\$96,5 bilhões para US\$101,5 bilhões (+5,2%) e as importações cresceram de US\$62,8 bilhões para US\$65,6 bilhões (+4,5%). Em função disso, os saldos comerciais anuais avançaram de US\$33,7 bilhões para US\$35,8 bilhões (+6,2%) (Tabela 2). Portanto, a comparação da balança comercial dos últimos doze meses (abril de 2004 a março de 2005) com a do ano de 2004 como um todo (janeiro a dezembro de 2004) mostra que os resultados anualizados do primeiro trimestre de 2005 apresentam taxas de crescimento menores.

Essa constatação indica que se mostra ainda muito cedo, e precipitado, realizar projeções sobre o desempenho anual da balança comercial brasileira em 2005 e concluir sobre os efetivos impactos do atual quadro da realidade cambial de apreciação da moeda nacional (em comparação com o ano passado), uma vez que o crescimento dos saldos comerciais no primeiro trimestre, ao se configurarem elevados, podem na verdade camuflar uma desaceleração do comércio exterior no médio prazo. O crescimento das exportações nacionais converge para baixo, uma vez que quando se compara o ano de 2004

(janeiro a dezembro) com 2003, obtêm-se o aumento excepcional de 32,0%, muito superior aos 5,2% dos últimos doze meses (abril de 2004 a março de 2005) em relação a 2004 e também aos 25,7% da comparação do primeiro trimestre de 2005 com os mesmos meses de 2004⁴.

A análise dos dados anualizados, focando a questão setorial, mostra que os agronegócios, quando comparados os últimos doze meses (abril de 2004 a março de 2005) com o ano de 2004 (janeiro a dezembro), aumentaram suas exportações em 2,5% (de US\$41,5 bilhões para US\$42,5 bilhões), nível muito inferior aos 7,2% dos demais setores (de US\$55,0 bilhões para US\$58,9 bilhões) (Tabela 2). Esse indicador revela-se muito menor que o apurado na comparação dos primeiros trimestres de 2005 e 2004 (+12,3% para os agronegócios e +35,9% para os demais setores) e também inferior ao verificado entre os totais anuais de 2004 e 2003 (+28,0% para os agronegócios e +35,2% para os demais setores)⁵, revelando indícios de queda substancial do ritmo de crescimento das vendas externas brasileiras.

Nas importações setoriais, o comportamento se revela distinto, tendo em vista que nos agronegócios há um recuo de 0,7% (de US\$10,2 bilhões para US\$10,1 bilhões) quando comparados os valores totais dos últimos doze meses com os do ano de 2004. Nos demais setores há uma tendência inversa, com crescimento de 5,5% (de US\$52,6 bilhões para US\$55,5 bilhões) (Tabela 2). Esses indicadores mostram que, apesar de manterem o mesmo sentido da evolução anterior - na medida em que se compara entre os valores de 2004 com 2003, as aquisições externas dos agronegócios haviam crescido menos (+19,9%) que as dos demais setores (+32,2%)⁶ - ocorre também uma queda do ritmo de crescimento das importações, o que favoreceu a realização de saldos comerciais crescentes, com avanços superiores nos demais setores (+47,8%) do que nos agronegócios (+3,5%), conquanto pela sua expressiva supremacia anterior (92,9% dos saldos comerciais de 2004) os

⁴VICENTE, J. R. et al. **Balança Comercial do Agronegócio Paulista no ano de 2004**. São Paulo: IEA/APTA, jan. 2005. Disponível em: <www.iea.sp.gov.br>. Acesso em: 26 jan. 2005.

⁵Idem nota 4.

⁶Idem nota 4.

TABELA 2 - Exportações, Importações e Saldo, Geral e por Setor Econômico e Fator Agregado, Brasil, Janeiro a Dezembro de 2004 e Abril de 2004 a Março de 2005 (US\$1.000)

Setor e fator agregado	Janeiro a dezembro de 2004 (a)			Abril de 2004 a março de 2005 (b)			Var. % (b/a)	
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo	Exp.	Imp.
Total geral	96.475.220	62.805.650	33.669.570	101.478.075	65.624.354	35.853.721	5,2	4,5
Produtos básicos	28.517.840	11.705.615	16.812.225	28.617.416	12.317.808	16.299.608	0,3	5,2
Produtos semimanufaturados	13.431.377	2.818.772	10.612.605	14.297.397	2.874.629	11.422.768	6,4	2,0
Produtos manufaturados	53.055.207	48.281.263	4.773.944	56.971.336	50.431.917	6.539.419	7,4	4,5
Transações especiais ¹	1.470.796	0	1.470.796	1.591.926	0	1.591.926	8,2	...
Agronegócios	41.508.626	10.202.375	31.306.251	42.539.749	10.131.216	32.408.533	2,5	-0,7
Produtos básicos	20.199.068	2.503.894	17.695.174	20.312.365	2.430.064	17.882.301	0,6	-2,9
Produtos semimanufaturados	7.054.896	1.507.730	5.547.166	7.342.571	1.443.112	5.899.459	4,1	-4,3
Produtos manufaturados	14.254.662	6.190.751	8.063.911	14.884.813	6.258.040	8.626.773	4,4	1,1
Demais setores	54.966.594	52.603.275	2.363.319	58.938.326	55.493.138	3.445.188	7,2	5,5
Produtos básicos	8.318.772	9.201.721	-882.949	8.305.051	9.887.744	-1.582.693	-0,2	7,5
Produtos semimanufaturados	6.376.481	1.311.042	5.065.439	6.954.826	1.431.517	5.523.309	9,1	9,2
Produtos manufaturados	38.800.545	42.090.512	-3.289.967	42.086.523	44.173.877	-2.087.354	8,5	4,9
Transações especiais	1.470.796	0	1.470.796	1.591.926	0	1.591.926	8,2	...

¹Consumo de bordo + reexportações.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

agronegócios ainda respondem, com folga (90,5%), pela maior parcela das divisas líquidas geradas.

Numa visão da agregação de valor, comparando os dados totais anualizados mês a mês (últimos doze meses até março de 2005) com os de 2004 (janeiro a dezembro), verifica-se que as exportações brasileiras apresentaram maior crescimento dos produtos manufaturados (+7,4%) - que evoluíram de US\$53,0 bilhões para US\$57,0 bilhões -, em relação aos semimanufaturados (+6,4%) e aos produtos básicos (+0,3%), com tendência de maior agregação de valor pela transformação agroindustrial que se revela inversa àquela verificada na comparação dos anos 2004 e 2003, quando os produtos básicos cresceram 34,7% e os manufaturados 33,5%⁷.

Dentre os setores, nos agronegócios persiste a realidade de preponderância dos produtos básicos, de reduzida transformação agroindustrial (US\$20,3 bilhões dos US\$42,5 bilhões exportados nos últimos doze meses), ainda que tenha apresentado tendência recente similar ao conjunto da economia com maior aumento dos manufaturados (+4,4%), seguidos dos semimanufaturados (+4,1%) e dos básicos (+0,6%) (Tabela 2), num desempenho distinto da comparação 2004-2003, quando os básicos cresceram

35,4% e os manufaturados 24,8%⁸.

Esse desempenho recente de crescimento das exportações, com maior transformação agroindustrial, pode refletir positivamente no desempenho global da balança comercial, tanto geral como dos agronegócios, na medida em que a capacidade de formar preços das empresas que atuam no mercado de manufaturados se mostra maior que as que operam com produtos básicos. Entretanto, a safra das principais cadeias de produção da agricultura ainda não se realizou, sendo necessário analisar a evolução por mais alguns meses para verificar a profundidade dessa tendência, tanto nas exportações dos agronegócios como nas de toda a economia brasileira.

3 - COMPORTAMENTO DOS AGRONEGÓCIOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2005 SEGUINDO AS CATEGORIAS DE USO E GRUPOS DE MERCADORIAS

No detalhamento das informações do comércio exterior dos agronegócios por categoria de uso para o primeiro trimestre de 2005, nas exportações prevalecem as matérias-primas e produtos intermediários, cujo valor atingiu US\$5,3 bilhões (56,8%), com destaque para os produtos alimentícios (US\$2,1 bilhões e 22,0%) e para os

⁷Op. cit. nota 6.

⁸Op. cit. nota 7.

produtos agropecuários não-alimentícios (US\$1,9 bilhão e 19,9%). Ressalte-se a relevância das vendas externas de bens de consumo não-duráveis, que revelam maior transformação agroindustrial, com US\$3,5 bilhões, onde se incluem produtos alimentícios elaborados com US\$2,7 bilhões (28,4%). Caracteriza-se a reduzida representatividade no período tanto dos bens de consumo duráveis como dos bens de capital dos agronegócios (Tabela 3).

Nas importações por categorias de uso, destacam-se as aquisições também de matérias-primas e bens intermediários, cujo valor somou US\$1,5 bilhão (69,4%), sendo que desses

US\$541,7 milhões foram gastos com outras matérias-primas para agricultura (24,5%), US\$397,5 milhões com produtos agropecuários não-alimentícios (18,0%) e US\$351,4 milhões com produtos alimentícios (15,9%). Na categoria de bens de consumo não-duráveis destacam-se as compras de produtos alimentícios, que somaram US\$329,1 milhões (14,9%) e na de bens de capital, as de maquinaria industrial (US\$161,4 milhões e 7,3%). Em linhas gerais, verifica-se um perfil similar tanto das importações como das exportações dos agronegócios no primeiro trimestre de 2005 no tocante às categorias de uso dos produtos transacionados (Tabela 3).

TABELA 3 - Exportações, Importações e Saldo de Mercadorias dos Agronegócios por Categoria de Uso, Brasil, Janeiro a Março de 2005

(US\$1.000)

Categoria de uso	Comércio exterior de São Paulo			Participação %	
	Exportações	Importações	Saldo	Exp.	Imp.
Total dos agronegócios	9.408.434	2.214.266	7.194.168	100,0	100,0
Bens de capital	374.101	253.000	121.101	4,0	11,4
Máquinas e ferramentas	101.159	26.198	74.961	1,1	1,2
Outros bens ou equipamentos para agricultura	3.559	5.034	-1.475	0,0	0,2
Partes e peças para bens de capital para agricultura	22.688	11.524	11.164	0,2	0,5
Ferramentas	22.012	4.842	17.170	0,2	0,2
Acessórios de maquinaria industrial	6.348	17.779	-11.431	0,1	0,8
Maquinaria industrial	79.457	161.386	-81.929	0,8	7,3
Partes e peças para bens de capital para indústria	10.723	22.395	-11.672	0,1	1,0
Equipamento fixo de transporte	127.875	3.031	124.844	1,4	0,1
Equipamento móvel de transporte	144	36	108	0,0	0,0
Outros bens de capital	136	775	-639	0,0	0,0
Bens de consumo	3.693.110	425.078	3.268.032	39,3	19,2
Bens de consumo não-duráveis	3.485.105	412.681	3.072.424	37,0	18,6
Produtos alimentícios	2.676.575	329.078	2.347.497	28,4	14,9
Bebidas e tabacos	233.139	32.496	200.643	2,5	1,5
Produtos de toucador	2.633	15.435	-12.802	0,0	0,7
Vestuário e outras confecções têxteis	149.693	21.887	127.806	1,6	1,0
Produtos farmacêuticos	0	553	-553	0,0	0,0
Outros bens de consumo não-duráveis	423.065	13.232	409.833	4,5	0,6
Bens de consumo duráveis	208.005	12.397	195.608	2,2	0,6
Objetos de adorno, de uso pessoal e outros	5.252	8.941	-3.689	0,1	0,4
Móveis e outros equipamentos para casa	191.880	3.189	188.691	2,0	0,1
Partes e peças para bens de consumo duráveis	10.873	267	10.606	0,1	0,0
Matérias-primas e produtos intermediários	5.341.223	1.536.188	3.805.035	56,8	69,4
Alimentos para animais	705.062	40.410	664.652	7,5	1,8
Outras matérias-primas para agricultura	83.692	541.686	-457.994	0,9	24,5
Produtos alimentícios	2.069.886	351.360	1.718.526	22,0	15,9
Produtos agropecuários não-alimentícios	1.871.016	397.493	1.473.523	19,9	18,0
Produtos minerais	10.609	5.750	4.859	0,1	0,3
Produtos químicos e farmacêuticos	269.250	177.189	92.061	2,9	8,0
Materiais de construção	309.308	2.920	306.388	3,3	0,1
Acessórios de equipamentos de transporte	13.166	9.394	3.772	0,1	0,4
Outras matérias-primas e produtos intermediários	9.234	9.986	-752	0,1	0,5

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Nas exportações dos agronegócios no primeiro trimestre de 2005, em relação a igual período de 2004, segundo os grupos de mercadorias, preponderam os produtos florestais cujas transações externas aumentaram de US\$1,6 bilhão para US\$1,8 bilhão (+13,7%) comparando-se os primeiros trimestres de 2004 e 2005, pelo desempenho das vendas de madeira que passaram de US\$1,2 bilhão para US\$1,4 bilhão (+14,4%). Alteração de posição sofreram os cereais, leguminosas e oleaginosas, importante ainda é que os valores obtidos tenham caído 23,4%, saindo da condição de principal produto, com US\$2,1 bilhões, para a segunda posição com US\$1,6 bilhão. Nesse grupo, destacam-se os grãos, farinhas e farelos, cujas vendas caíram 29,0% (de US\$1,8 bilhão para US\$1,3 bilhão), no que se inclui a soja, com queda de 16,3% (de US\$1,4 bilhão para US\$1,1 bilhão). Em terceiro lugar vem os bovídeos que, preponderam com evolução de US\$1,2 bilhão para US\$1,4 bilhão (+16,0%), sendo que as vendas externas de carnes cresceram 21,4%, indo de US\$514,4 milhões para US\$524,6 milhões, e as de couros aumentaram 9,2%, passando de US\$679,1 milhões para US\$741,8 milhões (Tabela 4).

Nas importações dos agronegócios, mantém-se a prevalência dos bens de capital e insumos, com queda de 8,3% nos valores gastos (de US\$991,6 milhões para US\$909,6 milhões), dentre os quais se destacam fertilizantes e corretivos com queda de 27,3% (de US\$527,6 milhões para US\$387,3 milhões), e o aumento de 1,8% nas compras de químicos para agricultura (US\$244,9 milhões para US\$249,4 milhões) e de 27,3% nas aquisições de maquinaria e peças (US\$199,1 milhões para US\$253,4 milhões). Merece destaque ainda as importações de cereais, leguminosas e oleaginosas, que tiveram queda de 19,8% (US\$444,0 milhões para US\$356,2 milhões), com realce para os grãos, farinhas e farelos cujas aquisições recuaram 22,4% em valor (US\$342,0 milhões para US\$265,5 milhões), onde estão computadas as compras de trigo, nas quais houve diminuição de 32,9% nos dispêndios (US\$215,2 milhões para US\$144,3 milhões) (Tabela 4).

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comércio exterior brasileiro continuou a apresentar desempenho positivo no primeiro

trimestre de 2005, ainda que sob a pressão da valorização da moeda brasileira em relação ao dólar norte-americano. As exportações e os saldos comerciais avançam de forma consistente, suplantando o aumento das importações, numa realidade de barateamento dos produtos estrangeiros pelo efeito do câmbio. Os principais destaques são:

- Um avanço relevante em termos estruturais verificado quando se compara os primeiros trimestres dos anos de 2004 e 2005, que consiste no aumento, tanto relativo como absoluto, das vendas externas de produtos manufaturados, indicando modificação qualitativa na pauta das exportações brasileiras, com reflexos relevantes na estrutura de renda e no emprego internos pela maior agregação de valor pela transformação industrial.
- No plano setorial, tem-se os agronegócios com uma evolução do desempenho no comércio exterior inferior ao verificado para os demais setores da economia, ainda que continuem a ser amplamente majoritários na composição dos saldos comerciais brasileiros.
- No primeiro trimestre de 2005, em relação a igual período do ano anterior, verificam-se maiores taxas de crescimento dos produtos com maior transformação industrial (manufaturados), tanto nos agronegócios como nos demais setores. Se isso se converter numa tendência de prazo mais longo, significará importante mudança estrutural da pauta de exportações brasileiras. Sob a ótica da formação de preços, esse novo perfil mostra crescimento de segmentos com maior capacidade de sustentar condições de negócios a preços mais consistentes, enquanto que nos produtos primários os agentes da produção são tomadores de preços. Numa realidade de apreciação da moeda nacional enquanto tendência de curto prazo, esse desempenho qualitativo das exportações brasileiras revela-se estratégico para o comportamento da balança comercial.
- Nas importações, ocorre nítida diferença nos comportamentos setoriais, uma vez que nos agronegócios há reduzido crescimento dos manufaturados e queda relevante tanto dos semimanufaturados como dos produtos básicos. Nos demais setores há consistente e relevante crescimento das importações em todos os níveis de transformação agroindustrial. Desse comportamento diferenciado entre os

TABELA 4 - Exportações, Importações e Saldo por Grupo de Mercadorias, Brasil, Janeiro a Março de 2004 e Janeiro a Março de 2005

(US\$1.000)

Setor e grupo de mercadorias	Janeiro a março de 2004			Janeiro a março de 2005			Var. % 2005/2004	
	Expor- tações	Impor- tações	Saldo	Expor- tações	Impor- tações	Saldo	Exp.	Imp.
Agronegócios	8.377.306	2.285.436	6.091.870	9.408.434	2.214.266	7.194.168	12,3	-3,1
Têxteis	354.801	112.332	242.469	383.880	84.388	299.492	8,2	-24,9
Têxteis de fibras vegetais	332.861	101.790	231.071	362.052	70.767	291.285	8,8	-30,5
Têxteis de fibras animais	21.940	10.542	11.398	21.828	13.621	8.207	-0,5	29,2
Bovídeos	1.208.461	71.014	1.137.447	1.401.712	81.644	1.320.068	16,0	15,0
Carne bovina	514.376	23.706	490.670	624.613	19.695	604.918	21,4	-16,9
Leite	14.964	18.444	-3.480	31.641	33.300	-1.659	111,4	80,5
Couro	679.096	27.796	651.300	741.774	27.559	714.215	9,2	-0,9
Bovinos vivos	25	1.068	-1.043	3.684	1.090	2.594	14.636,0	2,1
Pescado	82.536	102.243	-19.707	82.166	113.590	-31.424	-0,4	11,1
Café e estimulantes	506.039	33.239	472.800	779.936	49.022	730.914	54,1	47,5
Café	431.420	511	430.909	697.786	586	697.200	61,7	14,7
Cacau	68.557	32.356	36.201	74.113	47.590	26.523	8,1	47,1
Outras plantas estimulantes	6.062	372	5.690	8.037	846	7.191	32,6	127,4
Cana e sacarídeas	577.207	8.719	568.488	905.374	8.443	896.931	56,9	-3,2
Cana	577.207	8.714	568.493	905.374	8.439	896.935	56,9	-3,2
Álcool	91.213	8.143	83.070	135.608	7.590	128.018	48,7	-6,8
Açúcar	485.994	13	485.981	769.766	502	769.264	58,4	3.761,5
Outros produtos de cana	0	558	-558	0	347	-347	...	-37,8
Outras sacarídeas	0	5	-5	0	4	-4	...	-20,0
Frutas	360.252	43.357	316.895	466.747	58.844	407.903	29,6	35,7
Frutas processadas	243.083	20.252	222.831	331.861	28.443	303.418	36,5	40,4
Laranja	218.647	302	218.345	306.634	181	306.453	40,2	-40,1
Frutas frescas	117.169	23.105	94.064	134.886	30.401	104.485	15,1	31,6
Banana	6.061	0	6.061	7.725	0	7.725	27,5	...
Maçã	35.128	3.459	31.669	22.942	4.526	18.416	-34,7	30,8
Outras frutas	75.833	17.264	58.569	103.723	22.870	80.853	36,8	32,5
Olerícolas	27.279	56.353	-29.074	28.628	78.412	-49.784	4,9	39,1
Flores e ornamentais	5.667	10.235	-4.568	7.219	12.389	-5.170	27,4	21,0
Cereais/leguminosas/oleaginosas	2.141.246	444.028	1.697.218	1.639.275	356.157	1.283.118	-23,4	-19,8
Grãos/farinhas/farelo ¹	1.802.951	341.994	1.460.957	1.280.297	265.485	1.014.812	-29,0	-22,4
Soja	1.359.703	32.217	1.327.486	1.137.674	35.294	1.102.380	-16,3	9,6
Milho	254.051	10.737	243.314	109.324	9.967	99.357	-57,0	-7,2
Trigo	179.591	215.197	-35.606	16.111	144.300	-128.189	-91,0	-32,9
Outros cereais/leguminosas/oleaginosas	9.606	83.843	-74.237	17.188	75.924	-58.736	78,9	-9,4
Gorduras vegetais	324.179	43.853	280.326	346.753	44.728	302.025	7,0	2,0
Soja	290.071	11.584	278.487	286.159	54	286.105	-1,3	-99,5
Outros cereais/leguminosas/oleaginosas	34.108	32.269	1.839	60.594	44.674	15.920	77,7	38,4
Grãos para consumo direto	14.116	58.181	-44.065	12.225	45.944	-33.719	-13,4	-21,0
Arroz	520	53.107	-52.587	9.282	39.719	-30.437	1.685,0	-25,2
Feijão	188	1.890	-1.702	301	3.796	-3.495	60,1	100,8
Outros grãos para consumo direto	13.408	3.184	10.224	2.642	2.429	213	-80,3	-23,7
Produtos florestais	1.577.796	260.798	1.316.998	1.793.841	312.712	1.481.129	13,7	19,9
Celulose	317.073	147.877	169.196	351.398	182.706	168.692	10,8	23,6
Madeira	1.246.757	57.257	1.189.500	1.425.851	65.698	1.360.153	14,4	14,7
Borracha	7.857	53.292	-45.435	10.114	62.424	-52.310	28,7	17,1
Outros produtos florestais	6.109	2.372	3.737	6.478	1.884	4.594	6,0	-20,6
Suínos e aves	745.996	14.581	731.415	976.454	17.053	959.401	30,9	17,0
Aves	625.358	4.408	620.950	748.380	5.352	743.028	19,7	21,4
Suínos	120.638	10.173	110.465	228.074	11.701	216.373	89,1	15,0
Fumo	116.227	8.463	107.764	189.559	5.262	184.297	63,1	-37,8
Agronegócios especiais	256.943	128.435	128.508	274.454	126.721	147.733	6,8	-1,3
Nichos da produção animal	97.339	42.939	54.400	110.243	44.469	65.774	13,3	3,6
Nichos da produção vegetal	159.604	85.496	74.108	164.211	82.252	81.959	2,9	-3,8
Bens de capital / insumos	416.856	991.639	-574.783	479.189	909.629	-430.440	15,0	-8,3
Fertilizantes e corretivos	28.234	527.599	-499.365	26.204	383.352	-357.148	-7,2	-27,3
Químicos p/ defesa da agricultura	58.426	244.926	-186.500	64.997	249.353	-184.356	11,2	1,8
Maquinaria e peças	318.915	199.096	119.819	371.747	253.443	118.304	16,6	27,3
Agentes ind. Têxtil/papel/couro	11.281	20.018	-8.737	16.241	23.481	-7.240	44,0	17,3

¹Inclui ainda *pellets* e sêmeas.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

agronegócios e os demais setores no tocante às importações, e dado os comportamentos das exportações, os saldos comerciais positivos do comércio exterior brasileiro ampliam-se em função dos agronegócios, com destaque para o avanço dos produtos manufaturados da agricultura, cujas gerações de divisas líquidas cresceram na comparação do primeiro trimestre de 2004 com igual período de 2005.

- A comparação entre a balança comercial dos últimos doze meses (abril de 2004 a março de 2005) com o total anual de 2004 (janeiro a dezembro de 2004) mostra que os resultados do primeiro trimestre de 2005, quando analisados, apresentam taxas de crescimento menores que a comparação entre períodos similares deste ano com o precedente. Essa constatação, indica que se mostra ainda muito cedo, e precipitado, realizar projeções sobre o desempenho anual da balança comercial brasileira em 2005 e concluir sobre os efetivos impactos do atual quadro da realidade cambial de apreciação da moeda nacional (na comparação com o ano passado), sendo muito apressado afirmar que o comportamento recente do câmbio não afetou de forma decisiva a balança comercial. Os próximos desdobramentos definirão o futuro.
- Nas importações setoriais, o comportamento se revela distinto, tendo em vista que nos agronegócios há um recuo quando comparados os valores totais dos últimos doze meses com os do ano de 2004 e nos demais setores há uma tendência inversa, com crescimento. Esses indicadores mostram que apesar de manterem o mesmo sentido da evolução anterior, ocorre também uma queda do ritmo de crescimento das importações, o que favoreceu a realização de saldos comerciais crescentes, conquanto pela sua expressiva supremacia anterior os agronegócios ainda respondem, com folga, pela maior parcela das divisas geradas.
- Numa visão da agregação de valor, comparando os últimos doze meses (até março de 2005) com 2004, verifica-se que as exportações brasileiras apresentaram maior crescimento dos produtos manufaturados em relação aos semimanufaturados e aos produtos básicos, com tendência de maior agregação de valor pela transformação agroindustrial. Dentre os setores, nos agronegócios persiste a realidade de preponderância dos produtos básicos, com reduzida transformação agroindustrial, ainda que tenham apresentado tendência recente similar ao conjunto da economia, com maior aumento

dos manufaturados, seguidos dos semimanufaturados e dos básicos, num desempenho distinto da comparação 2004-2003.

- No detalhamento das exportações dos agronegócios por categoria de uso para o primeiro trimestre de 2005, verifica-se que prevalecem as matérias-primas e produtos intermediários com destaque para os produtos alimentícios e para os produtos agropecuários não-alimentícios. Ressalte-se a relevância das vendas externas de bens de consumo que revelam maior transformação agroindustrial onde se incluem produtos alimentícios elaborados (bens de consumo não-duráveis).
- Nas importações por categorias de uso, destacam as aquisições também de matérias-primas e bens intermediários, sendo que desses os principais são as outras matérias-primas para agricultura, os produtos agropecuários não-alimentícios e os produtos alimentícios. Na categoria de bens de consumo não-duráveis, destacam-se as compras de produtos alimentícios e, na de bens de capital, as de maquinaria industrial. Em linhas gerais, verifica-se um perfil similar tanto das importações como das exportações dos agronegócios no primeiro trimestre de 2005 no tocante às categorias de uso dos produtos transacionados.
- Nas exportações do primeiro trimestre de 2005 em relação a igual período de 2004, quando se destaca os grupos de mercadorias, os bovídeos preponderam pelo aumento das vendas externas de carnes e de couros. Em segundo lugar vêm os produtos florestais cujas transações externas aumentaram pelo desempenho das vendas de madeira. Ainda se mostra relevante destacar os cereais, leguminosas e oleaginosas, importante ainda que os valores obtidos tenham caído, saindo da condição de principal produto para a terceira posição. Nesse grupo, destacam-se os grãos, farinhas e farelos, cujas vendas caíram no que se inclui a soja.
- Nas importações dos agronegócios, mantêm-se a prevalência dos bens de capital e insumos com queda nos valores gastos, dentre os quais se destacam os fertilizantes e corretivos com queda e os aumentos nas compras de químicos para agricultura de maquinaria e peças. Merece destaque ainda as importações de cereais, leguminosas e oleaginosas que tiveram queda, com realce para os grãos, farinhas e farelos, onde estão computadas as compras de trigo, nas quais houve diminuição nos dispêndios.